Aut@r do Mês

Escritores/as de abril

julho 2024

SOEIRO PEREIRA GOMES

Soeiro Pereira Gomes (1909-1949), autor da obra Esteiros, romance que retrata a dureza da vida dos "homens que nunca foram meninos" e cuja primeira edição foi ilustrada por Álvaro Cunhal, tem uma obra literária marcada pela experiência de contacto com a realidade da cintura industrial dos anos 30/40, mas também pela opção clara na luta de classes e pelo seu empenho na luta dos trabalhadores, sendo um dos principais nomes do neorrealismo em Portugal.

Biblioteca Municipal
Ferreira de Castro

SOEIRO PEREIRA GOMES

Joaquim **Soeiro Pereira Gomes** nasceu no dia 14 de abril de 1909, na freguesia de Gestaçô, concelho de Baião, no distrito do Porto. No final do verão de 1915, com 6 anos de idade, veio para Espinho e fez a instrução primária na Escola n.º 1 de Espinho, mais conhecida como "Escola da Feira". Prosseguiu os estudos no Colégio Externato de Espinho, durante dois anos. Apesar de no seu seio familiar aspirarem a uma carreira na área de medicina, tal não aconteceu devido à "reprovação em latim". Assim, foi na Escola Nacional de Agricultura de Coimbra que ingressou, matriculando-se no Curso de Engenheiros Agrícolas, a 21 de outubro de 1920. Em julho de 1928, com apenas 19 anos de idade concluiu o Curso de Agricultor Diplomado.

Em Coimbra afinou a sua apetência para o desporto, nomeadamente na prática do futebol, natação, hipismo e ginástica, sendo nesta última modalidade, na especialidade de argolas, em que veio a brilhar. Coimbra suscitou-lhe outras vivências que o levaram ao gosto pela cultura, permitindo-lhe criar contacto com o movimento da "Presença", revista que apareceu em 1927. Posteriormente acabou por ter um papel preponderante entre o movimento presencista e o grupo de neorrealistas de Vila Franca de Xira. Foi também em Coimbra que viria a conhecer Manuela Câncio Reis, sua futura mulher.

Regressa ao Porto, após o terminar o seu curso, e uma vez que a situação económica familiar não era a melhor e que não estava a conseguir trabalho em Portugal, partiu para África nos finais da década de 30, fixando-se em Catumbela, uma vila perto do Lobito, onde trabalhou durante algum tempo na Companhia Agrícola de Cassequel. O descontentamento com as condições de trabalho, a exploração da mão de obra negra e o tratamento dos trabalhadores como escravos, provocou-lhe uma enorme rejeição por aquela província, levando-o a regressar à metrópole. Em maio de 1931, com apenas 22 anos de idade, casou-se, fixando residência na vila de pescadores de Alhandra, já que, através do seu futuro sogro, Francisco Filipe dos Reis, conseguiu um posto de trabalho como empregado de escritório da Fábrica Cimentos Tejo.

Nessa vila do Ribatejo foi um dos grandes impulsionadores do movimento cultural entre a população operária. Alhandra, no decorrer do ano de 1933, era o centro industrial do concelho de Vila Franca de Xira com uma classe operária em agitação, que reunia diferentes cenários, fulcrais para a escrita neorrealista de Soeiro Pereira Gomes.

Em 1935 iniciou a sua carreira de escritor, mas só no decorrer do ano de 1939 apareceram as suas primeiras crónicas nas páginas de *O Diabo*, semanário de grande prestígio à época. Em 1940 escreveu o romance *Esteiros*, editado pela Sirius em 1941, com ilustrações e capa de Álvaro Cunhal, dirigente histórico dos comunistas portugueses, único romance que o autor publicou em vida e que é considerado um grande romance do neorrealismo português dedicado aos "filhos dos homens que nunca foram meninos". Para lá da ficção, foi também autor de Praça de Jorna, documento fundamental para entender aqueles instrumentos de exploração e as oportunidades de luta em unidade que continham. Assumiu um importante papel nas greves de 8 e 9 de maio de 1944, na sequência das quais passa à condição de funcionário do PCP na clandestinidade. Após o fim da Segunda Guerra Mundial é eleito membro do Comité Central no IV Congresso e integra a direção do MUNAF - Movimento de Unidade Nacional Antifascista. Sabe-se que em 1944 terminou a redação de *Engrenagem* e os últimos seis anos da sua vida foram repletos de percalços e de incertezas. Faleceu a 5 de dezembro de 1949 em Lisboa, vitimado por um cancro nos pulmões, com 40 anos de idade. Na sua sepultura do cemitério de Espinho consta um breve, mas lapidar, elogio fúnebre: "A tua luta foi dádiva total".

SÍTIOS NA INTERNET

FNAC TALKS | Esteiros, Soeiro Pereira Gomes
https://bitly.cx/lZYpF

Museu do Neo-Realismo – Área dedicada a Soeiro Pereira Gomes
https://bitly.cx/UZauE

RTP Ensina – Recursos educativos / Soeiro Pereira Gomes
https://bitly.cx/3ibT

URL para acesso direto à bibliografia no catálogo
https://bitly.cx/6FXMh